N.º 606 Figueiró dos Vinhos—Sabbado 24 de Abril de 1909 XII Anno

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO DE VASCONCELLOS

ASSIGNATURAS

Um anno . . . . . 1$200 réis
Seis mezes . . . . . $600 »
Para o Brazil, por anno . . . . . 2$000 »
Para a Africa, por anno . . . . . 1$200 »
Numero avulso . . . . . 30 »

Annuncia-se as obras das quaes se receba 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Composição e impressão na typographia de
Antonio de Vasconcellos
Administração—RUA DA AGUA
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha . . . . . 40 réis
Repetições . . . . . 20 »
Imposto do sello . . . . . 10 »

Originaes sejam ou não publicados não se restituem
Annuncios permanentes e communicados
preço convencionado.

Ex.ma Redacção
«Leiria Illustrada»
LEIRIA

A MÁ POLITICA

Ameaça-se dizendo que o novo ministerio não durará muito, que a sua existencia será ephemera, prophetisando-se para breve a sua queda. Como as ameaças e as prophecias emanam do bloco, facil é de comprehender que voltaremos aos processos tumultuarios com que as opposições derrubaram o ministerio Campos Henriques.

O paiz manifestou bem claramente que similhantes processos lhe são odiosos; que quer menos politica e mais administração. Nas circumstancias graves em que se encontra não podia por forma alguma manifestar-se de outro modo. Os politicos, porem, pouco ou nada se importam com a opinião publica, continuando a dar o pernicioso exemplo de querer demolir governos por meios singulares como os tumultos, as invectivas e as arruaças.

De modo que haver ou não parlamento é uma e mesma cousa desde que as opposições, transformadas em bloco, estão resolvidas a não deixar proseguir os debates parlamentares. De lastimar é que assim vá succedendo e que se esteja desperdiçando um tempo preciosissimo em questões partidarias que nada interessam á nação.

A opinião, que julga segundo os seus merecimentos os nossos politicos, não ha de esquecer certamente o que elles ultimamente téem feito para dar satisfação ás suas impaciencias, ambições e despeitos. Não ha de esquecer toda esta agitação que não deixa o paiz prosperar e seguir tranquillamente os seus destinos.

Tem-se apregoado e dito por mais de uma vez que todos os que prezem o bom nome do paiz devem concorrer quanto possivel para o resurgimento nacional, acabando de vez com essas scenas tristes e deprimentes que são o pasto quotidiano dos nossos representantes em côrtes e, ao mesmo tempo, nos desprestigiam aos olhos do estrangeiro.

Mas de que serve apregoar o que convém fazer-se, se acima de tudo se collocam as paixões e as turbulencias partidarias? Se se attendesse aos interesses geraes da nação; se houvesse dicidida vontade de trabalhar em beneficio do paiz; se houvesse verdadeiro patriotismo; certamente que outra seria a orientação seguida e já ha muito teriamos entrado no caminho do desenvolvimento de todas as forças productivas e de todos os recursos moraes e materiaes d'esta boa terra portugueza.

Todos nós sabemos que a agricultura está necessitando de leis e reformas justas em harmonia com as suas reclamações e necessidades e que lhe dêem os elementos precisos para sahir do atrophiamento em que se encontra; ninguem ignora tambem que o commercio, para alargar os seus limites, para dar maior desenvolvimento ás suas transacções, deseja ordem e estabilidade politica e ao mesmo tempo que se concluam tratados que abram novos mercados aos productos nacionaes ou alarguem os já existentes; comprehende-se ainda que a industria fabril ha de forçosamente decahir desde que se restrinjam os recursos dos consumidores e desde que a politica absorva a actividade e as energias collectivas.

E sabendo-se tudo isto, porque não se ha de trabalhar a valer, tendo sempre em consideração os grandes interesses nacionaes, deixando-se de vez essa politica nefasta e perigosa que só nos tem dado o mais completo mal-estar? Porque não se hão de congregar todos os esforços no sentido de dar á patria portugueza as prosperidades de que tanto necessita?

Realmente, se não fosse a politica partidaria que desde algum tempo confunde tudo, demolindo e não edificando; se não fossem as ambições do poder e as paixões sem freio que nos teem levado a este descalabro, com certeza que o paiz já ha muito teria resurgido e entrado em existencia nova, porque o paiz, que não é politico, trabalha e pelo seu trabalho é que se vai salvando dos erros dos politicos e ambiciosos. Se não fosse assim, o desastre teria sido enorme.

Camara Municipal de Lisboa

Esta illustre corporação tem sido prodiga em attenções para com os congressistas.

O governo mandou prohibir o cortejo de saudação, para se evitarem manifestações sobreversivas. Apesar dos protestos da Camara foi mantida a prohibição.

Afinal de contas o congresso tambem teve o seu bocadinho de politico! O contrario é que muito nos admirava, nos tempos que vão correndo... Emfim, tudo feito nos seus devidos termos tem o seu valor e, até, muitas vezes graça!

Fallecimentos

Succumbiu na semana proxima finda, aos estragos d'uma lesão cardiaca, o nosso amigo Sr. José Simões, negociante do Castello do Avellar, morrendo tambem na madrugada de domingo ultimo seu filho Gilberto.

A' familia enlutada e especialmente aos Srs. Alfredo Theodoro Simões Manso, Dr.s Francisco Vieira de Souza Rego e Roza Falcão, apresentamos a nossa condulencia.

NOTICIARIO

De visita ao digno Delegado do Procurador Regio n'esta Comarca, o Sr. Dr. Jeronymo do Couto Rosado, tem estado n'esta Villa, seu estremoso irmão, o Sr. Joaquim do Couto Rosado.

×

Na quarta feira ultima veio a esta Villa a chamamento do Sr. Domingos Nunes, o illustre medico de Coimbra, o Ex.mo Sr. Dr. Daniel de Mattos.

Fez a viagem no lindo automovel do nosso amigo Sr. Dr. Juvenal Quaresma Paiva.

×

Já se encontram ha dias no lugar do Funtão Fundeiro da freguezia de Campello d'este concelho, os nossos amigos e honrados negociantes em Moncorvo, Srs. José Simões Seguro, Joaquim Simões Junior e Antonio Rodrigues Ribeira, do Espinhal.

×

No dia 19 do corrente recebemos na nossa redacção o nosso presado assignante Sr. José Simões Seguro e seu filho, do lugar do Funtão.

×

Chegou na sexta feira ultima a esta Villa, o nosso dedicado amigo Sr. Manuel dos Santos Abreu, proprietario no Principe, com sua esposa.

×

Já regressou a Leiria a Sr.a D. Herminia Wincler, que esteve alguns mezes n'esta Villa hospedada em casa das Sr.as Serras.

×

Foi passar alguns dias a Coimbra a Sr.a D. Piedade Perdigão.

×

Mudou a sua residencia para a Rua do Areal, d'esta Villa, o nosso amigo e habil Contador n'esta Comarca o Sr. Antonio Augusto de Brito.

×

Acha-se um pouco melhor dos seus ultimos incommodos o nosso amigo Sr. Domingos Nunes, d'esta Villa.

×

Tem passado bastante incommodado com um ataque de rheumatismo o Sr. João Lopes de Paiva e Silva, nosso presado assignante.

×

Chegou ha dias de Lisboa, aonde foi tratar d'assumptos inherentes ao seu deposito de tabacos, o nosso amigo Sr. José Manuel Godinho.

×

Tem estado n'esta Villa o nosso respeitavel e querido amigo Sr. Dr. Antonio Augusto da Costa Simões Canova.

×

Na segunda feira ultima tivemos o gosto de vêr na nossa redacção o nosso amigo e assignante, Sr. Thiago Henriques Morgado, estabelecido em Portalegre.

×

Retirou para a Republica do Brazil o nosso assignante e amigo, Sr. Joaquim Simões Cerca, que estava estabelecido em Almeirim.

×

Esteve esta semana n'esta Villa o nosso assignante e amigo Sr. Manuel Antunes Morgado, d'Alvega.

Collaboração

Viva a educação religioza!
Uma nação de descridos é
um paiz de bandidos!

Temos a honra de aprezentar aos nossos esclarecidos leitores a Exma. Sra. D. Ritta C. de Jezus, não como habilissima e muito digna professora que é no Alqueidão de Sanct'Amaro, mas como illustre e dedicada collaboradora d'«O Sul da Beira» e da «Educação Nacional» e—desde hoje—d'«O Figueiroense», obsequioza honra e fina gentileza que muito reconhecidos aqui lhe agradecemos.

E, já que o bello ensejo da sua aprezentação a isso nos parece estar convidando: As nossas sinceras felicitações aos paes dos pequenos alumnos de Sanct'Amaro, pela sólida, esmerada e sanissima educação que seus filhos necessariamente devem receber de tão moral como instructa e digna professora.

E para prova do que avançamos, basta ver o seu bello escripto

A HUMILDADE

«Humilha-te: e serás exaltado.
«Exalta-te: e serás humilhado.»

A falta absoluta de humildade é a soberba. O excesso de humildade—perante os homens—é o servilismo.

Devemos admirar a omnipotencia, a grandeza, a magestade e a infinita sabedoria de Deus, e reconhecer, ao mesmo tempo, a nossa fraqueza, a nossa nullidade e a nossa miseria, para nos conservarmos humildes perante Elle, e benevolos para com as fraquezas e imperfeições dos nossos semelhantes. Todos temos necessidade de conforto, de indulgencia e de misericordia.

Da mostras exteriores de verdadeira caridade, e conserva a paz interior, toda a criatura que desculpa, que se compadece e perdôa.

E' preciso termo-nos em conta de inferiores a tudo e a todos, para merecermos a graça divina e para estarmos em paz com o mundo e comnosco mesmos.

Se queremos que nos caiba o nome de verdadeiros christãos, tratemos a todos com affabilidade, doçura e bondade. Mas cautella! Não seja ou pareça falsa e interesseira a nossa humildade, degenerando em lisonja, hypocrisia e servilismo!

Curvemo-nos perante as virtudes e a nobreza de caracter; mas não sejamos servis, hypocritas e lisongeiros para com os ricos e poderosos, só pelo facto de nos seduzirem as scintillações do seu oiro ou o alcance do seu poderio. Riqueza, poder, brilhantismo e opulencia são nada, quando falte a nobreza moral. A mão calosa e denegrida do rude mas virtuoso agricultor é mais nobre do que a mão alva e setinosa do grande e poderoso, que veja no oiro o seu Deus e nas paixões a sua felicidade!

Deve, porem, notar-se que grande parte das criaturas, que prejudicam e escandalisam a sociedade com o seu procedimento, seriam, talvez, pessoas de bem, se tivessem recebido educação religiosa. A meu ver aquelles que nascem e se criam n'um meio depravado não são, por assim dizer, responsaveis pelo que fazem, por tendencia herdada e por espirito de imitação de exemplos perniciosos!

Sejamos, pois, indulgentes, generosos e soffredores, mas dentro dos limites da dignidade, sem chegarmos ao servilismo.

Alqueidão de Santo Amaro.

Rita da Costa de Jesus.

—E' um conjuncto d'humildade e sobranceria, sem servilismos nem arrogancias, qualidades que raramente se encontram junctas.

Destruição de vinha

No concelho da Certã teem sido destruidos milhares de bacellos postos depois da execução do decreto que prohibio tal plantio.

Prevenimos, pois, todos os proprietarios para que tenham a maxima cautella em não transgredir a disposição do decreto, para se não sujeitarem a qualquer vexame.

Passagens gratuitas para S. Paulo

O Ex.mo Sr. José da Costa Machado de Souza, paga passagem a 150 familias que queiram ir trabalhar nas suas propriedades em Villa Castina e Villa Bella no Estado de S. Paulo.

Quem pretender dirija-se a esta redacção.

O crime da Rua dos Alamos

Os jornaes de Lisboa dizem-nos, que foi preso um tal Manuel Martins, d'Arcos de Val-de-Vez, que Augusta Barbosa, Virginia Tabone e Sophia da Conceição, apontam como sendo elle o homem do chapeu cinzento, que no dia do crime acompanhou a infeliz Laura da Conceição.

Ha porem justos receios de que não seja este preso ainda o criminoso, pois tem respondido aos interrogatorios por forma, que destroe a culpabilidade no barbaro attentado.

A quem convier

A administração d'este jornal encarrega-se de fazer publicar no *Diario do Governo* todos os annuncios judiciaes e particulares, mediante a taxa de 500 reis pelas duas publicações.

Cambio

O cambio do Brazil sobre Londres está a 15 1/4.

Valor de 100$000 reis fortes no Brazil, 290$189 reis.

Circulação fiduciaria do Banco de Portugal

Este estabelecimento traz a girar por esse paiz fóra, em notas, perto de sessenta e sete mil contos!!.

A fome

O presidente da associação britanica do progresso das sciencias, é de opinião que dentro em cincoenta annos se apresentará a fome com todos os seus horrores!.

Felizes d'aquelles que, pela sua avançada idade, não chegarem a presenciar tamanho horror!.

A PRIMAVERA

Vestem-se os campos de mimosas flores;
Tudo sorri aos beijos da natura!...
Nesta quadra, formosa, só ventura
Da terra se rescende, só verdores!...

As agrestes florinhas têm odores:
Têm perfumes subtis. Nada descura
A natureza prodiga tão pura,
P'ra tudo tem sorrisos, tem amores!...

O coração do homem é formado,
A' semilhança, sim!... da natureza
A' semilhança do seu proprio estado.

Emquanto a juventude, nos alenta,
A vida tem encantos, tem belleza,
Nem um desaire n'alma se exp'rimenta.

Martyrio.

Abstracções

Diz se que o Governo Telles
Deve aturar a valer,
Porque politicas reles
Nunca as saberá fazer.

Que reinará por dez annos,
Mas com tão rara prudencia
Que até os republicanos
Lhe hão de exaltar a gerencia.

E que no fim d'esses dez
Sahirá, se o intender,
Porque então já os banzés
Serão para o lá manter.

—

Se esta mera abestracção
Um dia se praticasse,
E' provavel que a nação
Desde logo a sanccionasse.

Porque governos «andantes»
Ou que á vez querem reinar,
São como esses caminhantes
Que «andam» para se arranjar.

—

Quem quizer bem governar
E' ver tudo attentamente;
Senão hade fracassar
Como o nauta imprevidente.

Comtudo, a impermanencia
Fará má toda a regencia.

O Enterro

Do sr. conde de Burnay levava 271 trens, acompanhavam-n'o mais de duas mil pessoas a pé e distribuiu-se 1.500.000 réis de esmolas a perto de 3 mil pobres.

FOLHETIM

COMO SE AMAVAM!

IV

Não se passou muito tempo sem que batessem de novo á porta da casa de Paulo Manso.

—Que batedouro!—exclamou D. Felicia do Sagrado Coração—Não querem deixar nos em socego, Paulo!

—E' verdade; parece que estão todos apostados em querer martyrisar-nos! E' horrivel!

—Tens razão; horrivel, horroroso mesmo!

A creada de sala entregou a Paulo Manso um cartão, onde se lia o seguinte:

José Maria Carneiro, bacharel em direito e especialista em questões de divorcio.

—Conheces esse homem, Felicia?—perguntou Paulo á esposa, dando a lei lhe o cartão.

—Nunca o vi mais gordo—respondeu D. Felicia do Sagrado Coração.

—Nem eu—resmungou Paulo—Especialista em divorcio!... Leste isto bem, Felicia?

—Li e confesso que me revoltou cá por dentro de tal modo, que era capaz de lhe dizer duas palavras bem azedas!

—Patifaria!—exclamou Paulo com gesto irritado—Que teem esses senhores bachareis com a nossa vida? Isto é inacreditavel!

—O homem estará á espera de resposta?

—Não sei; a Maria não disse nada.

—Deixa perguntar-lhe—disse D. Felicia que fez vibrar a campainha.

Ao comparecer a creada de sala, Paulo perguntou lhe:

—Estará esperando quem entregou este cartão?

—Não, senhor. Logo que o entregou, fez uma venia com a cabeça e retirou se.

—A venia devia eu dar-lh'a!—disse D. Felicia com accento ironico.

E acrescentou:

—Pódes retirar-te, Maria. Se vier alguem mais bater hoje a porta, é dizer que não estamos em casa.

—Está bem, minha senhora, cumprirei as suas ordens.

Logo que a creada de sala retirou, D. Felicia não poude deixar de dizer:

—Nunca me senti tão exasperada! O meu gosto era .. nem sei o que!

—Socega, minha querida; não vale a pena affligir.

No dia seguinte affluiram diversas contas: a do merceeiro, a do padeiro, a do carvoeiro, a do limpa chaminés e até a do logista, onde D. Felicia ia comprar os vestidos.

Todos apresentavam as contas por julgarem estar imminente o divorcio, desejando liquidal-as para se livrarem de incommodos com os tribunaes.

Paulo Manso recebeu tambem uma carta que era de um procurador que lhe tratára de diversas causas. A carta dizia assim:

«*Meu caro e velho amigo*—Já ha muito tempo que não tive o gosto de o vêr, o que não é para estranhar attendendo a que nem sempre ha causas para tratar nos tribunaes. Soube, porem, que o meu velho amigo estava resolvido... Mas isto não é negocio para se tratar por cartas. Quando posso ir fazer-lhe uma visita? N'essa occasião melhor poderemos trocar impressões e tratar mais a preceito de tão melindroso assumpto.

Creia me sempre amigo dedicado, etc. O solicitador *Jorge Marinho.*»

Paulo Manso amarrotou com raiva a carta, murmurando:

—Mais um que conta com o nosso divorcio!.. Parece que todo o mundo está apostado em querer que me separe da mulher! Que tristes e repugnantes criaturas!

E depois de permanecer durante algum tempo pensativo, levantou-se com resolução acrescentando:

—E' preciso tomar uma decisão! Isto assim não póde continuar!... Até o procurador a querer tratar do divorcio!

E depois de bater furiosamente na meza com o punho fechado, foi ter com a esposa, levando a carta amarrotada na mão.

—Felicia!—disse ao entrar no quarto—Lê esta carta!

A esposa leu a missiva do procurador e, como se não a comprehendesse, murmurou:

—Não entendo o que este homem escreve.

—Entendo eu e até de mais.

Paulo acrescentou com voz algum tanto emocionada:

—Felicia, sabes perfeitamente que o meu mais firme desejo era de me divorciar e que se não fosse o pobre Joli...

—Sim, é verdade—balburiou D. Felicia—Eu mesma, se não fosse o pobresito do animal, já ha muito que...

—Pois bem, a occasião não póde ser melhor...

E ao dizer isto, a voz de Paulo tremeu.

—Reconheço—acrescentou—que se a deixamos fugir...

—E' verdade—murmurou a esposa quasi imperceptivelmente.

—Mas—exclamou Paulo com accento vibrante e não podendo conter-se mais—ha tanta gente que se delicia em metter-se na nossa vida, que sentiria o maior prazer em vernos divorciados!.. Até o nosso procurador, Felicia! Até este sr. Jorge Marinho vem encapotado offerecer os seus serviços para que nos separemos! Queres as cousas mais claras?

(Conclue).

O PARDAL

O pardal é inutil ou nocivo? Eis uma pergunta que ha muito tempo se faz e que ainda não teve uma resposta satisfactoria.

Ha quem defenda o pardal, dizendo que se elle, no tempo da colheita dos cereaes, rouba alguns grãos de trigo, de aveia ou cevada, em compensação devora, especialmente por occasião da creação, milhares de insectos prejudiciaes á agricultura, insectos que pullulariam e estragariam searas inteiras.

Não são, porem, d'essa opinião os que combatem a chilradora ave, que tem ainda contra ella o ser desgraciosa, até na maneira de andar. Para os que combatem o pardal, este não possue qualidades que demonstrem qualquer utilidade, estragando e devorando tudo. E' um animal damninho para as ervilhas quando estão a nascer; reunem-se em legiões para devastar um campo de trigo, para assaltar as cerejeiras, para devorar todo o fructo prohibido. Os insectos que come, não compensam os enormes estragos que causam. Por conseguinte o pardal deve ser perseguido como uma das aves mais nocivas á agricultura, sem dó nem piedade.

Quando os defensores do pardal dizem, a fim de rebater as asserções dos adversarios, que em tempos que já lá vão, a Hungria, por exemplo, puzera a preço a cabeça do pardal, extinguindo tão maldita raça, e mais tarde foi obrigada a adquiril-o, pois os insectos, senhores do campo, devoravam impunemente todas as culturas, os inimigos do pardal sorriem ironicamente, encolhem os hombros com desdem e appellam para as povoações ruraes, como ultimo recurso.

Ora é isto mesmo que succedeu em França e mais particularmente nos suburbios de Pariz. N'esta capital os pardaes multiplicaram-se de tal modo que as suas cohortes passaram a ser legiões. Não contentes com o que podem apanhar a bico pelas ruas, praças e jardins da vasta cidade, desde os primeiros dias da primavera passam para os campos suburbanos, em um raio de vinte kilometros, e hortas, pomares, vinhas, searas, tudo lhes excita o apetite, de modo que não são poucos os estragos que causam e que o cultivador não perdôa, por vêr perdida uma boa parte do producto do seu aturado trabalho.

D'ahi resultaram queixas repetidas, que forçaram o ministro da agricultura e o prefeito do departamento do Sena a estudar a questão, mostrando-se dispostos a permittir a destruição do pardal como ave nociva á agricultura.

Um dos primeiros cuidados do ministro foi abrir um inquerito, consultando as 74 communas que constituem aquelle departamento. D'esta consulta resulta que 46 communas são favoraveis á destruição do pardal; 17 mostram-se indifferentes e o resto declara se hostil á sua destruição.

Vê-se, portanto, que a maioria se declara favoravel á destruição. A maioria não é grande, valha a verdade, mas tal como é, parece que induzirá o ministro da agricultura a consentir que o pardal seja destruido pelo menos nas communas que assim o pretendem.

Não será posta a preço a cabeça do pardal, como succedeu na Hungria, mas a questão é de permittir que elle seja morto no tempo defezo, pois d'este modo ha sempre a certeza de que o seu numero diminuirá, visto difficultar-se a creação.

Não se julgue, porem, que os defensores do pardal desanimaram com o resultado do inquerito. Para elles é uma iniquidade que se vai praticar e com a qual nada utilisará o cultivador. E de certo modo não deixam de ter razão, especialmente depois dos trabalhos praticados nos Estados-Unidos em diversas estações experimentaes agronomicas e nos quaes se evidenciou que o pardal é mais insectivoro que granivoro. Realmente, hoje em França estão em voga as resoluções extremas: haja vista o que está acontecendo com a pena de morte.

CONTO

A MAIS FELIZ DAS TREZ

Subindo para o céo trez almas virgens. A lua abraçava-as em um raio e as estrellas accendiam-se para recebel-as. Travaram conversa.

—Eu fui princeza, disse uma. Sobre o meu mausoléu ha uma corôa de ouro e um seraphim de marmore branco. Tenho saudados do meu palacio.

—Eu fui monja, disse a outra. Sobre o meu tumulo cahem os psalmos religiosos e as flores dos devotos. Meu corpo está no claustro, com Deus, como eu que subo para o paraizo.

E a terceira disse:

—Eu fui pastora. Meu corpo está no cemiterio da aldêa. O meu noivo guarda-o e como não é tempo de flores elle chora todas as noites sobre o meu tumulo lagrimas sinceras. Tenho saudades do meu noivo.

E uma estrella ouvindo a conversa das trez almas perguntou á outra:

—Qual é a mais feliz das trez?

—A noiva, porque foi amada, respondeu a estrella suspirando.

A sabedoria serve de freio á juventude, de conselho á velhice, de riqueza aos pobres e de ornato á opulencia.

Diogenes.

SECÇÃO HISTORICA

D'OS «FRADES»

DE

JOÃO DE LEMOS

«Excerptos»

Quando se preciza de concertar uma estrada, não apparecem os frades que d'antes á sua custa as faziam; mas outras ordens «mendicantes» que, não com registos de Sanctos, mas com bilhetes de rifas, lançam uma contribuição onerosa.

Que falta não fazem n'os frades! Até para n'um caminho se botarem trez cestos de pedra britada, é preciso que as damas dêem bailes e armem á caridade com a rêde da loteria!

Os frades não faziam rifas, mas acudiam ás urgencias materiaes do paiz e davam de comer aos famintos!

. . . . . .

O que ha de mais hediondo n'essas diatribes proferidas e escriptas contra as Ordens Religiozas, é sem duvida a ingratidão dos que usurparam o nome de liberaes. Nas escolas dos frades aprenderam—os mais d'elles—esse pouco que sabem e de que fazem tanto alarde. Pois bem: Como Judas, entregaram n'o mestre e lhe venderam n'o que possuia.

Esqueceram-se d'aquelles que os instruiram, que lhes abriram n'as portas da sciencia: parece que a instrucção lhes fez mal e que a receberam como uma calamidade!

Se os frades não tivessem ensinado tanto, abrido tantas escolas, não haveria hoje tantos «doctores» para os aboccanhar.

XV. Continúa.

Desde que todos querem parecer o que não são, bem poucos são n'o que parecem. Qualquer pobre diabo quer parecer um principe, e qualquer criadinha de servir, uma princeza.

D'aqui o grande mal que por toda a parte ulula impune, como por exemplo a dissolução e o roubo; porque, «Quem cabritos vende e cabras não tem, d'algures lhe vêem». E o peor é que os nossos homens grandes, os nossos sabios legisladores, se não importam nem querem importar com bagatellas d'esta ordem.

Pois bem, senhores: Paiz sem leis por terra o vereis.

A. d'Almeida.

Phenómeno

Diz um jornal hespanhol que ha perto de 3 mezes, uma vacca ahi para ao pé de Barcelona algures, tivera uma cria que mais se pode chamar um hippotauro do que um boi; porque,—se no es bola,—das espaduas para diante, incluindo estas e as mãos, predomina o toiro, já com farta barbella, bons gaipos, etc.; e para traz o cavallo.

Se no es bola, repetimos ainda, é cazo para felicitar-se o dono da vacca, porque o seu bello hyppotauro deve d'aqui a pouco valer alguns contos de réis, já porque é um animal nunca visto, e portanto um verdadeiro phenómeno, já porque um homem acavallo n'esse animal assim barbellado e bem armado, deve necessariamente fazer a inveja de todos os cavalleiros; porque, desde que o mundo é mundo, será elle o primeiro cavalgante d'um hippotauro, ou cavallo-toiro, animal que só a prostituição da mãe ao ágil corcel puderá ter produzido para assombro e pasmo dos senhores livres pensadores e ultra-progressistas do seculo XX!

Mas, se no es bola, «si vera est fama», grande será o seu contentamento ao verem que até já os irracionaes vão — como elles — sendo «livres e progressistas», pondo de parte os velhos uzos e costumes de seus caducos paes que nunca se déram ou prostituiram senão aos maes da sua especie!

Oh sim! Se no es bola, que grande, que ineffavel alegrão para toda essa gente da derrancada «Esquerda Radical» que defende o abuzo e tece elogios ao crime!

A. Liberal.

A actividade é a mãe da prosperidade;

A actividade duplica as forças;

A actividade sem juizo é mais ruinoza que a preguiça.

Fuja das más companhias
Quem quizer ser estimado:
Antes só todos os dias
Do que mal acompanhado.

D'«A União».

Entre povos rebellados
Ou gentes semi-ferinas,
Conseguem mais dez batinas
Do que mil homens armados.

A. d'Almeida.

ANNUNCIOS

ANNUNCIO

(1.ª publicação)

N'este juizo, cartorio do 3.º officio e nos autos de fallencia de João Alves Maria, da Estação de Almofalla, correm editos de 8 dias, a contar da segunda publicação d'este no «Diario do Governo», citando o mesmo fallido e os credores Matheus Nunes, Antonio Alves Junior, Matheus & Netto, Francisco Rodrigues, Joaquim Antonio e Cunha, Botica & C.ª para dentro do praso de cinco dias, a contar do ultimo dos editos, dizerem o que se lhes offerecer acerca da conta apresentada pelo administrador da massa.

Figueiró dos Vinhos, 19 d'abril de 1909.

Verifiquei.

O Juiz de Direito
Pereira e Solla.

O Escrivão
Elysio Nunes de Carvalho.

Editos de 30 dias

(2.º ANNUNCIO)

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos, e cartorio do escrivão do 1.º officio, correm editos de trinta dias, citando Carlos Ignacio Lameiras, filho de José Ignacio Lameiras e de Maria da Piedade, da Castanheira de Pera, auzente em parte incerta afim de no decendio que será contado passados trinta dias posteriores aos editos pagar ao Estado a quantia de trezentos mil réis por ter sido julgado refractario ou nomear a penhora bens sufficientes para tal pagamento e custas feitas e a fazer sob pena de revelia.

Figueiró dos Vinhos, 2 de março de 1909.

Verifiquei:

O Juiz de Direito
Pereira e Solla

O Escrivão
Joaquim F. de Campos Jardim

Manteiga sem rival

de

Macieira de Camara

E' depositaria a S.ª Maria da Conceição Almeida Henriques

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Latas de 1 kilo.....	840
Ditas de meio.....	420
Ditas de um quarto.....	210

Fica fornecendo pelo mesmo preço da fabrica.

Acidez do azeite

Analysa-se e vendem-se apparelhos de todos os systemas e respectivos reagentes. Desconto a revendedores.

PHARMACIA--MEDEIROS

— AVELLAR—

Deposito de corôas, fitas, letras e franja dourada, para funeraes

Fazem-se dedicatorias com rapidez. Preços convidativos. Pedidos a

José Miguel Fernandes David

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PÃO DE LÓ

DA FABRICA DE

SANTO ANTONIO DOS MILAGRES

DE

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

E' uma especialidade que não tem competidor no nosso paiz.

☞Pedidos directamente á fabrica.

LATOARIA

E

CALDEIRARIA CENTRAL

MIGUEL HENRIQUES FERNANDES

com

OFFICINA DE LATOARIA E CALDEIRARIA

Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes a estes dois ramos de industria, para o que tem pessal habititado.

Preços modicos

Rua Everard, 103—105

THOMAR

RELOJOARIA BARROCAS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Bom sortimento em relogios de meza e parede; relogios mourês de pesos com figura na pendula; despertadores desde 500 reis.

Relogios de bolso, boas marcas—Vulcain Longines Civel Cronometro Naval e outras marcas, garantidos por um e dois annos.

Machinas de costura de differentes marcas, e todas as peças pertencentes a estas machinas.

Cordões, correntes, argolas, brincos, botões, cruzes, fios, alfinetes, aneis e berloques de ouro e prata.

Compra e recebe em troca ouro velho, moedas de ouro antigas ou modernas.

Concertos garantidos em relogios, machinas fallantes, caixas de muzica e objectos de ouro e prata.

Largo da Praça

(em frente da egreja)

Manuel Coelho Fernandes David.

ADUBOS CHIMICOS

DA CASA

Henry Bachofen & C.ª

DE LISBOA

A mais importante fabrica do paiz e unica onde se fabricam superphosphatos

Aos que ainda não tenham applicado os adubos chimicos nas suas sementeiras, pede-se a fineza de informar-se, sobre o resultado obtido com os adubos da casa **Henry Bachofen & C.ª**

Em Figueiró dos Vinhos=Sr. Manuel Rodrigues Perdigão.

Em Pedrogam Grande=Srs. Dr. Eduardo Magalhães e José Pires.

Em Castanheira de Pera=Sr. Antonio Alexandre Alves Correia.

Em Certã=Sr. David Eunes e Silva.

Em Pedrogam Pequeno=Sr.ª Familia Serra.

Alem de outros competentissimos consumidores.

Todos os pedidos podem ser feitos directamente aos fabricantes, ou ao

Grande deposito em Pedrogam Grande de

Manoel Rodrigues

FABRICA DE SABÃO

EM

PEDROGAM GRANDE

Acaba de ser montada e tem já á venda por grosso, todas as marcas de sabão uzadas até hoje.

Qualidades garantidas a preços resumidos.

Os proprietarios

José Henriques da Silveira & Silva.

ESCRIPTORIO FORENSE

Rua do Ouro, 170, 2.º

Telephone 2:183. Telegr.ª «Leque»—**LISBOA**

LEITÃO & ALBUQUERQUE

N'este escriptorio, com a maxima seriedade e brevidade e sob a gerencia do socio Arnaldo d'Albuquerque, solicitador encartado n'esta comarca, se toma conta e dirige qualquer assumpto forense ou commerciar por preços relativamente modicos.

Pleitos judiciaes, taes como, habilitações, inventarios, separações, liquidações d'espolios, despejos, etc., e quaesquer demandas em geral.

Recursos, em todos os tribunaes superiores.

Pendencias, em todos os ministerios, repartições, despachos ecclesiasticos, legalisação de procurações, certidões e quaesquer documentos estrangeiros e suas traducções ou quaesquer outras.

Recebimentos, de dividas, rendas, fóros, pensões, juros d'inscripções, acções, obrigações, etc., e averbamentos d'estas.

Annuncios para o «Diario do Governo» e todos os jornaes da capital e provincias, reclames, etc.

Encommendas de toda a especie, suas remessas para a provincia, ilhas e colonias.

Assigaaturas de quaesquer obras litterarias scientificas e de recreio, tanto nacionaes como estrangeiras.

Administrações de casas particulares.

Representações de casas commerciaes e industriaes nacionaes e estrangeiras.

Sobre a seriedade e competencia d'este escriptorio dão referencia as seguintes casas commerciaes d'esta praça:

Eduardo Martins & C.ª—R. Nova do Almada, 111 a 213.
Paiva Irmãos—Praça do Municipio, 13, 2.º
Francisco Antunes de Mendonça Sobrinho (Herd.os)—R. da Magdalena, 11.
Irmãos David (Retrozaria)—R. Garrett, 112 a 118.
Joaquim Nunes Coelho—R. de S. Paulo, 188.
Joaquim Pires Mendes—R. dos Bacalhoeiros, 28.
Jeronimo Martins e Filho—R. Garrett, 13 a 19.
Affonso de Barros & C.ª—R. Augusta, 72 a 79.

Usae o Fuminol

Contra o vicio do fumar

Em poucos dias desapparece este prejudicial vicio lochechando com o «**Fuminol**»—que é innofensivo, não tem mau paladar e é d'um effeito seguro e rapido.

Frasco 400 reis.

Pelo correio 450 reis.

☞Remmette-se a quem enviar a sua importancia á

=*PHARMACIA CAMPOS*=

Estarreja—Saheu

HOTEL VIZIÊNSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Douradores, 7—1.º

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são **800** reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por **200** reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

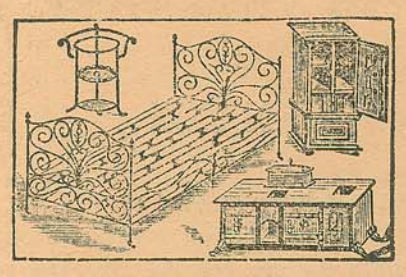
No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.

NA LOJA

DOS

QUATRO GLOBOS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS



N'ESTE ESTABELECIMENTO encontram-se á venda **camas de ferro a 2$000**, ditas do mesmo metal (em differentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Sementes e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de sêda e de lã.—Relogios de meza (affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a bôa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamim A. Mendes

NOTA.=*Qualquer artigo que tenha acabado, manda se em vir acto continuo.*